



Propriedade: Granja

Localização: Valadares, São Pedro do Sul

Plano de Ação

2019

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1 I INTRODUÇÃO	3
2 I ENQUADRAMENTO	4
3 I PRINCÍPIOS DE GESTÃO	6
4 I INFORMAÇÕES RELEVANTES	7
5 I PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019	8
5.2 I CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES	8
5.3 I CONTROLO DE ESPECIES INVASORAS	10
5.4 I CRIAÇÃO DE ACESSOS AO INTERIOR DA PROPRIEDADE	12
5.5 I ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE	13
5.6 I AÇÕES COMPLEMENTARES – REGISTO DE BIODIVERSIDADE	14

1 | INTRODUÇÃO

O presente Plano de Ação define as ações de gestão que a Montis virá a realizar durante o ano de 2019 na Granja, Valadares. O plano surge na sequência dos Planos de Gestão e Ação elaborados em anos anteriores, e da suma de conhecimentos adquiridos sobre a propriedade e dos resultados das ações realizadas até à data pela Montis.

O modelo de gestão adaptativa da Montis foca-se nos processos naturais de evolução das propriedades e no seu reforço. Este modelo de gestão permite que as ações programadas sejam ajustadas às oportunidades e desenvolvimentos que surgem, ao longo do tempo.

2 | ENQUADRAMENTO

O baldio da Granja é uma propriedade com 2,6 hectares, localizada a Sudoeste no concelho de São Pedro do Sul, freguesia de Valadares, na encosta do miradouro da capela da Granja. A Junta de Freguesia de Valadares é o proprietário do terreno, tendo cedida a gestão à Montis em 2015, mediante assinatura de protocolo de gestão, inicialmente com uma duração de 2 anos, renovado por 10 anos em 2017.

As coordenadas do ponto central são: 40°45'52.12"N, 8°10'34.00"O. A propriedade, com a cota mais baixa a 252 m e a mais alta a 358 m, apresenta um declive médio de 25%.



Figura 1 – Limite da área gerida pela Montis no baldio da Granja.

O baldio da Granja ardeu em 2017, encontrando-se actualmente a regenerar. A vegetação presente é formada por um tojal com a presença de carvalho alvarinho (*Quercus robur*), e algum sobreiro (*Quercus suber*), maioritariamente na zona de maior cota. Verifica-se o

aparecimento de espécies invasoras, nomeadamente de Acácia (*Acacia dealbata*), tanto no limite poente nas cotas mais elevadas, junto á capela, como ao logo da linha de água na zona subjacente à propriedade. Parte da área é ainda ocupada por pinhal e eucaliptal que ardeu na passagem do fogo em 2017.

Durante o fogo de 2017 o muro de sustentação da Capela ruiu para dentro da área gerida pela Montis, tendo arrastado o solo na zona onde se encontrava a invasão de mimosa intervencionada pela Montis, destruindo temporariamente as plantas. Actualmente as mimosas já se encontram a regenerar.

3 | PRINCÍPIOS DE GESTÃO

O presente plano de ação tem como objetivo, uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente no baldio da Granja.

O objetivo central na gestão deste terreno é:

- Controlar as espécies invasoras
- Apoiar os processos naturais
- Registo e produção de informação sobre biodiversidade

Controlo de espécies invasoras:

Objetivo principal: Controlo de espécies invasoras:

- 1) Controlo de espécies invasoras;
- 2) Avaliar a eficácia das metodologias.

Apoiar os processos naturais:

Aumento da biodiversidade global do terreno:

- Realizar podas de crescimento e desrames nas em regeneração após o fogo de 2017;
- Eliminação de competição direta.

Registo e produção de informação sobre biodiversidade:

- 1) Registo de observações de fauna e flora na propriedade, com recurso a voluntários e especialistas;
- 2) Carregamento da informação para plataformas colaborativas abertas.

4 | INFORMAÇÕES RELEVANTES

O corrente protocolo de gestão referente ao baldio da Granja é celebrado entre a Junta de freguesia de Valadares e a Montis, cedendo assim o direito de gestão do prédio do baldio da Granja.

Juntamente com uma parceria de vários países da Europa, a Montis, iniciou em Julho de 2017 o Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objetivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento permitirá um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A Montis, juntamente com um conjunto de parceiros nacionais iniciou ainda em Janeiro de 2018 o Projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia na utilização do voluntariado de longa duração para a gestão da conservação da natureza e do ambiente. O projeto permitirá a receção de voluntários pela Montis, em períodos de 2 a 12 meses até ao final de 2020.

5 | PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019

Decorrente do anterior enquadramento, para o ano de 2019 prevê-se a realização de um conjunto de ações de gestão que abaixo se descrevem.

5.2 | CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES

Tirando partido dos povoamentos de quercíneas identificados dentro desta propriedade, e compreendemos por estes, duas manchas Norte e Sul de carvalho alvarinho e sobreiro em regeneração, a Norte caracterizada por um bosquete jovem de carvalho alvarinho,

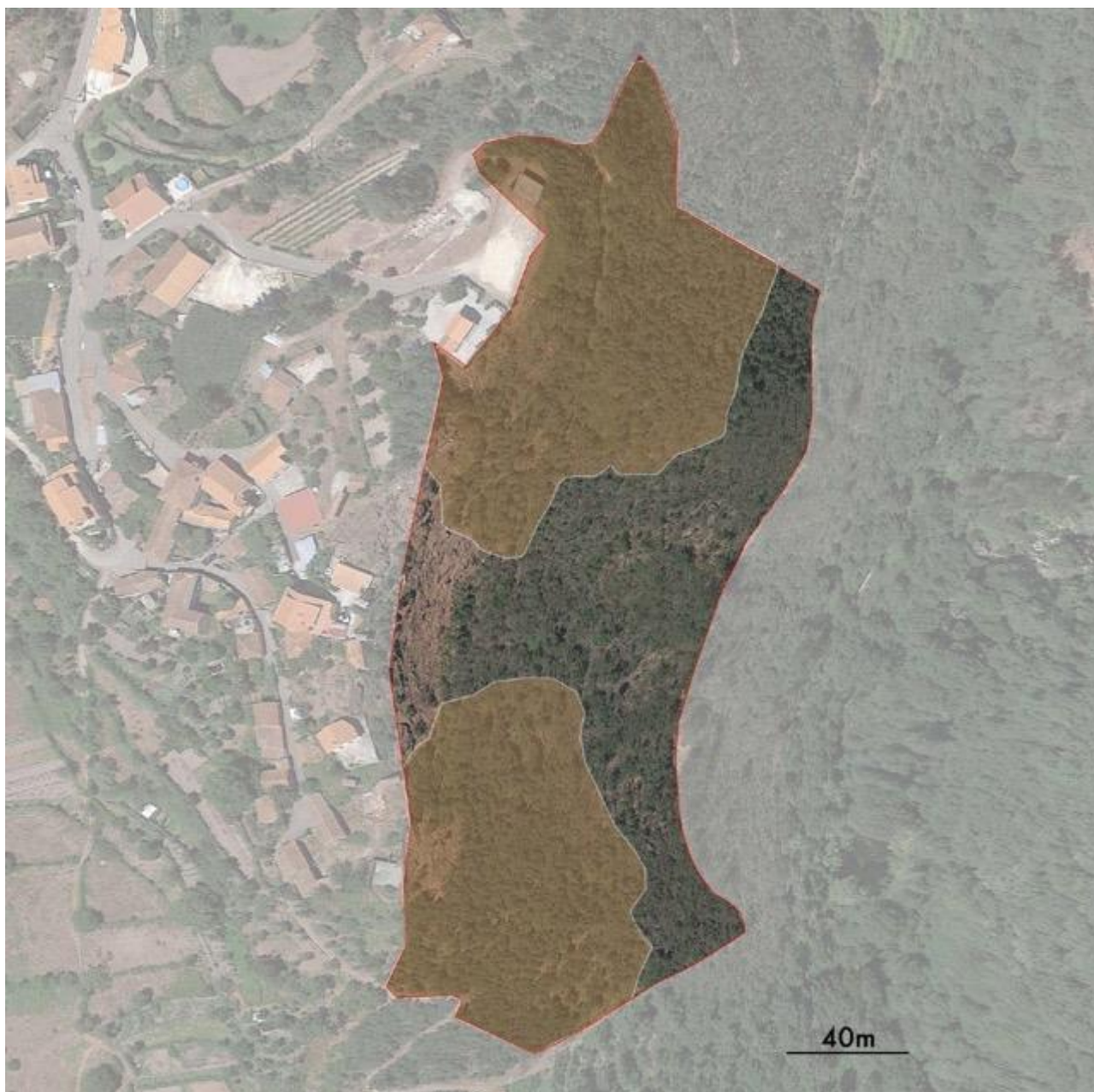


Figura 2 – Manchas com maior densidade de carvalho

e a Sul caracterizada por um bosque de sobreiro com indivíduos mais maduros, iremos procurar aproveitar a regeneração da vegetação após o fogo. Será feita a gestão dos carvalhos em regeneração. Pretendemos realizar ações de condução desses povoamentos, nomeadamente pelo desrame do fuste, torção dos ramos mais fracos, podas seletivas dos ramos mais fracos, e eliminação de competição direta de outra vegetação na envolvente, quando se justifique, estimulando assim o crescimento da flora nativa.



Figura 3 – Exemplo de acção de desbaste e condução de um sobreiro jovem no topo sul do baldio da Granja.

5.3 | CONTROLO DE ESPECIES INVASORAS

O baldio da Granja é um das propriedades geridas pela Montis com ocorrência de espécies invasoras. Com a gestão pretende-se não apenas minimizar o impacto destes povoamentos, mas também explorar de técnicas de controlo, adquirir conhecimentos, e controlar a evolução destas espécies no nosso terreno, entendendo melhor a suas dinâmicas.



Figura 4 – Principal área de invasão por acácias no baldio da Granja.

A primeira intervenção feita pela Montis durante o ano de 2017 teve um bom sucesso no controlo dos povoamentos de acácias dentro da propriedade, deixando apenas umas manchas residuais junto ao muro da capela. A presença das invasoras piorou após a passagem do fogo de outubro de 2017 ter feito ceder o muro, justamente onde ainda havia uma mancha residual de acácia, que acabou por alastrar a área de invasão, que voltou a ganhar expressividade.

Durante as visitas à propriedade no ano de 2019, pretende-se continuar o controlo das acácias, recorrendo nomeadamente ao descasque e ao arranque de alguns indivíduos.

Actualmente o banco de sementes de mimosa continua a germinar e necessita de controlo de seguimento, assim como a rebentação através do sistema radicular.



Figura 5 – Voluntários em acções de descasque de mimosas no baldio da Granja.

5.4 | CRIAÇÃO DE ACESSOS AO INTERIOR DA PROPRIEDADE



Assegurar acessos ao interior das áreas geridas é uma das ações de gestão que permite o desenrolar de todas as outras.

Garantir e manter os acessos às áreas de intervenção é uma acção central na gestão da propriedade. Devido ao elevado declive da encosta, encontrar uma lógica de circulação no interior da propriedade é prioridade.



Figura 6 – Circulação actual no baldio da Granja. A amarelo representam-se os caminhos estruturados de acesso ao interior da propriedade. A branco representa-se o percurso de acesso á ribeira.

5.5 | ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE



Nesta propriedade destaca-se a proximidade da capela da Granja e da aldeia. A vegetação da propriedade encontra-se em plena regeneração após o fogo. Existem ainda na periferia da propriedade umas manchas diversificadas de bosquetes de loureiro, e sendo a área um miradouro, é um ótimo sitio para repouso e convívio. Destaca-se a existência do “Real Mosteiro de São Cristóvão de Lafões” na encosta oposta da ribeira da Ladeira.

No que diz respeito ao envolvimento da comunidade, o baldio da Granja é interessante do ponto de vista da compreensão da regeneração da natureza no pós-fogo, nomeadamente em situação de presença de invasoras lenhosas (acácias neste caso). É também uma boa propriedade para perceber a condução da regeneração natural após o fogo.

A presença do rio, da capela e do mosteiro, juntamente com o parque de estacionamento do topo e as vistas desafogadas do miradouro, tornam o local atrativo para actividades complementares de lazer.

5.6 | AÇÕES COMPLEMENTARES – REGISTO DE BIODIVERSIDADE

Durante o ano de 2017 a Montis começou a realizar com mais regularidade registos de biodiversidade nas áreas que gere. Estes registos têm sido realizados por voluntários, monitores e técnicos nos momentos de saída de campo e voluntariado. À semelhança do que acontece com o voluntariado, estes registos são feitos numa lógica de envolvimento das pessoas, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem.

Espera-se que em 2019 a Montis consolide este conjunto de ações de registo de biodiversidade no baldio da Granja.

Os dados recolhidos serão carregados na plataforma iNaturalist, plataforma aberta e colaborativa de registos de biodiversidade.